

O ANO LITERÁRIO: 2009, PRIMEIRO SEMESTRE

André Seffrin

O centenário de morte de Machado de Assis motivou em 2008 centenas de edições e reedições, o que parece ter atenuado ou até mesmo ofuscado o movimento editorial em torno do centenário de nascimento de João Guimarães Rosa. A segunda edição atualizada da *Ficção completa* (Nova Aguilar) de Rosa, org. Eduardo F. Coutinho, publicada em dois volumes no início de 2009 é registro tardio mas necessário, ao qual podemos juntar uma coletânea de ensaios, *Bem e mal em Guimarães Rosa* (Uapê/Puc Rio), org. Eliana Yunes e Maria Clara Lucchetti Bingemer. De 2008 é também a tiragem especial *Rosa centenário: três contos do Sagarana* pela Confraria dos Bibliófilos do Brasil, com ilustrações do extraordinário Adir Botelho, infelizmente restrita aos sócios.

Dadas as circunstâncias, antes de abordar o movimento editorial do primeiro semestre de 2009, é preciso complementar o anterior, com lançamentos dos últimos meses de 2008. Para início de conversa, o balanço poético: *Melhores poemas* (Global), de Alphonsus de Guimaraens Filho, org. Afonso Henriques Neto, *Melhores poemas* (Global), de Sousândrade, org. Adriano Espínola, *Palavras e pétalas* (Desiderata), de Cecília Meireles, org. Antonio Carlos Secchin, *Bandeira de bolso: uma antologia poética* (L&PM), org. Mara Jardim, *A cidade e as musas* (Desiderata), de Manuel Bandeira, org. Antonio Carlos Secchin, *Talhe rupestre: poesia reunida e inéditos* (Edufrn), de Paulo de Tarso Correia de Melo, org. Carlos Newton Júnior, *Cancioneiro carioca e brasileiro* (Annablume), de Glauco Mattoso, *Fábrica de ritos* (Thesaurus), de José Santiago Naud, *Ó* (Iluminuras), de Nuno Ramos, *Um estrago no paraíso* (Sudoeste), de Eudoro Augusto, *Autobiografia: poemas* (Fundação Cultural Capitania das Artes), de Nei Leandro de Castro, *Monolítico* (Design), de Luiz de Miranda, *A fábrica do feminino* (7Letras), de Paula Glenadel, *Peso morto* (7Letras), de Alexandre Rodrigues da Costa, *As águas do espelho* (Editora da UFPE), de José Rodrigues de Paiva, *50 poemas escolhidos pelo*

autor (Galo Branco), de Lina Tâmega Peixoto, *Cage/Jaula* (Host), de Astrid Cabral, edição bilíngüe (português/inglês) em tradução de Alexis Levitin, e *Estranhos próximos* (Edição do autor), de Ésio Macedo Ribeiro, livros que circularam sem muito alarde, o que também aconteceu com os romances *A longa migração do temível tubarão branco* (Fundação Cultural de Curitiba), de Lourenço Cazarré, *Minúsculos assassinatos e alguns copos de leite* (Rocco), de Fal Azevedo, *Quando os demônios descem o morro* (Casa & Palavra), de Rui Mourão, *Todos os cachorros são azuis* (7Letras), de Rodrigo de Souza Leão, *Duas águas* (L&PM), de Luís Augusto Fischer, e *Marcelino* (Imago), de Godofredo de Oliveira Neto. O mesmo se pode dizer das reuniões de contos *Beco da fome* (Desiderata), de Orígenes Lessa, *A invasão de Mariana e outros relatos fantasiosos* (Edição do Autor), de Antonio Silva Michilim Filho (pseudônimo de Antonio Manoel dos Santos Silva), *Trocando em miúdos* (Record), de Luiz Paulo Faccioli, e *As marcas do fogo e outras histórias* (7Letras), de Aleilton Fonseca, edição bilíngüe (português/francês) em tradução de Dominique Stoenesco. E, para terminar, os ensaios *Dr. Alceu: da persona à pessoa* (Paulinas), de Cândido Mendes, *Por que ler Oswald de Andrade* (Globo), de Maria Augusta Fonseca, *Monteiro Lobato livro a livro: obra infantil* (Imprensa Oficial do Estado de São Paulo/Unesp), org. Marisa Lajolo e João Luís Ceccantini, *Profissão artista: pintoras e escultoras acadêmicas brasileiras* (Edusp), de Ana Paula Cavalcanti Simioni, livro pioneiro em nossa bibliografia de arte, *Entre a corte e a cidade: o Rio de Janeiro no tempo do rei (1808-1821)* (José Olympio), de Sérgio Barra, *Pátria e comércio: negociantes portugueses no Rio de Janeiro joanino* (Ouro Sobre Azul), de Isabel Lustosa e Théo Lobarinhas Piñeiro, *Vida social no Brasil nos meados do século XIX* (Global), de Gilberto Freyre, *A história do Brasil de Frei Vicente do Salvador* (Versal), org. Maria Lêda Oliveira Alves da Silva, e *O escritor e seus intervalos* (Ideia), segundo volume do excelente jornal literário de Hildeberto Barbosa Filho, diário íntimo mas antes de tudo diário de leituras, de leitor profissional, intenso e transfigurado. Nesse sentido, lembra o *Diário* de Paulo Hecker Filho, publicado em 1949 e hoje esquecido.

E é no mínimo pitoresca a paisagem poética brasileira neste primeiro semestre de 2009. Apesar de datado de 2007 e 2008, a reunião *Poesia completa e prosa* (Nova Aguilar/Massangana) de Joaquim Cardozo, org. Everardo Norões, só chegou às livrarias nos primeiros meses deste ano. Deixa de fora o teatro de Cardozo mas dá especial atenção à prosa desse que é sem favor um dos grandes

poetas brasileiros do século XX. Apesar de respeitado por seus pares (sobretudo por seus pares de geração), permanece subestimado em nosso tempo. E assim em boa companhia outros poetas tomam seu lugar na estante: *Pequena enciclopédia da noite: poemas escolhidos* (Quasi) e *O derradeiro Jó* (R&F), de Carlos Nejar, *Entremilênios* (Perspectiva), de Haroldo de Campos, *Melhores poemas* (Global), de Lindolf Bell, org. Péricles Prade, *A máquina das mãos* (7Letras), de Ronaldo Costa Fernandes, *Lar*, (Companhia das Letras), de Armando Freitas Filho (como se pode observar, com vírgula no título), *Poesia matemática* (Desiderata), de Millôr Fernandes, *Exercícios de utopia* (Expressão Gráfica), de Francisco Carvalho, *Minerar o branco* (Arte Paubrasil), de Ronaldo Werneck, *Sinais do mar* (Cosac Naify), de Ana Maria Machado, *Passageira em trânsito* (Record), de Marina Colasanti, *50 poemas escolhidos pelo autor* (Galo Branco), de Alice Spíndola, *A teoria do jardim: poemas* (Companhia das Letras), de Dora Ribeiro, *Venho de um país selvagem* (Topbooks), de Rodrigo Petrônio, *Quando todos os acidentes acontecem* (7Letras), de Manoel Ricardo de Lima, *Terraço das estações* (Orobó), de Francisco Orban, *Aqui* (P55), de Vanessa Buffone, *Tempo comum* (7Letras), Lucinda Persona, *Crack* (Meca), de Cláudio Portella, mais as reedições de *Livro de sonetos* (Companhia das Letras), de Vinicius de Moraes, org. Eucanaã Ferraz, *Velório sem defunto* (Globo), de Mário Quintana, *13 bilhetes suicidas* (Batel), de Cláudio Murilo Leal, e *As cores do tempo* (Calibán), de Majela Colares. A edição reformulada de *Estrela da vida inteira* (Nova Fronteira), de Manuel Bandeira, acompanhou a primorosa reedição de *Apresentação da poesia brasileira* (Cosac Naify), a melhor até hoje realizada desse ensaio modelar acompanhado de antologia e que teve dezenas de edições nos seus mais de 60 anos de existência. Nesse grupo das antologias modelares do período, temos pelo menos mais três indispensáveis: *O cangaço na poesia brasileira: uma antologia* (Escrituras), org. Carlos Newton Júnior, *Livro dos poemas* (L&PM), org. Sérgio Faraco, e *Antologia poética de tradutores norte-rio-grandenses* (Editora da UFRN), org. Nelson Patriota, esta em 2008.

O romance se mantém tradicionalmente aceso, e por vezes bem aceso com *Julia e o mago* (Record), de Cecília Costa, *Yuxin* (Companhia das Letras), de Ana Miranda, *A misteriosa morte de Miguela Alcazar* (Bertrand Brasil), de Lourenço Cazarré, *Olhos secos* (Rocco), de Bernardo Ajzenberg, *Bendito assalto* (Leitura), de Domingos Pellegrini, *O gato diz adeus* (Companhia das Letras), de Michel Laub,

Pornopopéia (Objetiva), de Reinaldo Moraes (cujo título propositalmente ignora o novo acordo ortográfico), *Hotel Novo Mundo* (34), de Ivana Arruda Leite, *O filho da mãe* (Companhia das Letras), de Bernardo Carvalho, *O pastor das sombras* (Pulsar), de Luís Giffoni, *O conto do amor* (Companhia das Letras), de Contardo Calligaris, *Os Aparados* (Record), de Leticia Wierzchowski, *Outra vida* (Alfaguara), de Rodrigo Lacerda, *O juramento* (Arx), de Miguel Reale Júnior, *Leite derramado* (Companhia das Letras), de Chico Buarque, aos quais podemos acrescentar o quase-romance travestido de memórias *Coração andarilho* (Record), de Nélida Piñon. Há muitos outros autores, revelados por prêmios literários ou já firmados no segundo ou terceiro livro: *Delacroix escapa das chamas: um romance em 4 tempos* (Record), de Edson Aran, *O sétimo selo* (Record), de José Rodrigues dos Santos, *Elza, a garota* (Nova Fronteira), de Sérgio Rodrigues, *A arte* (Escrituras), de João Rodrigues Fontes, *Peixe morto* (Autêntica), de Marcus Freitas, *O arroz de Palma* (Record), de Francisco Azevedo, *Suíte dama da noite* (Record), de Manoela Sawitzki, *Os anões* (7Letras), de Luís André Nepomuceno, *Entre rinhas de cachorros e porcos abatidos: duas novelas* (Record), de Ana Paula Maia, *Amor e tempestade* (Summa), de Thales Guaracy, *Mundos de Eufrásia* (Record), de Claudia Lage, *Pivetim* (SM), de Délcio Teobaldo, *Nosso grão mais fino* (Alfaguara), de José Luiz Passos, *Fantasma* (7Letras), de Francisco Slade, *O momento mágico* (Record), de Marcio Ribeiro Leite, e *Areia nos dentes* (Não), de Antônio Xerxenesky.

Cabem aqui algumas reedições importantes – de *O marido da adúltera* (ABL), de Lúcio de Mendonça, *A estrela sobe* (José Olympio), de Marques Rebelo, *Olha para o céu, Frederico!* (José Olympio), de José Cândido de Carvalho, *O senhor embaixador* (Companhia das Letras), de Erico Verissimo, *Um romance de geração* (Companhia das Letras), de Sérgio Sant’Anna, *Informação ao crucificado* (Alfaguara), de Carlos Heitor Cony, *Esta noite ou nunca* (Global), de Marcos Rey, *Partilha de sombra* (Leitura), de Walmir Ayala, *As meninas* (Companhia das Letras), de Lygia Fagundes Telles, *Os pastores da noite* (Companhia das Letras) e *Tieta do agreste* (Companhia das Letras), de Jorge Amado, *O brasileiro voador* (Record), de Márcio Souza, *O sorriso do lagarto* (Alfaguara), de João Ubaldo Ribeiro, *Major Calabar* (José Olympio), de João Felício dos Santos, *O pêndulo do relógio e outras histórias de Pau-d’Arco* (Amarily), de Charles Kiefer, e *Desabrigo e outras narrativas* (José Olympio), de Antônio Fraga, org. Maria Célia Barbosa Reis da Silva, que inclui reportagem histórica da revista *Istoé*, escrita por Maria Amélia Mello, que

em 1978 visitou o autor em Queimados, subúrbio do Rio, e concluiu que “nem as mais abertas inteligências literárias se sentiam, na verdade, à vontade em conviver com a irreverência verbal de Antônio Fraga”.

Clássicos do conto também são agora reeditados, a exemplo de *Contos em verso* (Martins Fontes), de Artur Azevedo, org. Flávio Aguiar, *Onze contos* (Confraria dos Bibliófilos do Brasil), de Monteiro Lobato, *Novelas nada exemplares* (Record) e *Cemitério de elefantes* (Record), de Dalton Trevisan, *A mãe e o filho da mãe & A máquina de fazer amor* (Leitura), de Wander Piroli, *Antes do baile verde* (Companhia das Letras), de Lygia Fagundes Telles, e das antologias *Melhores contos* (Global), de Salim Miguel, org. Regina Dalcastagnè, *Contos* (Nova Alexandria), de Domingos Pellegrini, *Os melhores contos brasileiros de todos os tempos* (Nova Fronteira), org. Flávio Moreira da Costa, e *O conto regionalista* (WMF Martins Fontes), org. Luiz Gonzaga Marchezan. Entre veteranos, novos e novíssimos, a safra do conto é igualmente boa e assume eventualmente formas híbridas, por vezes próximas da novela ou da prosa poética e até da crônica, à maneira de Trevisan e Piroli, primordialmente realistas, ou à Clarice Lispector, mais centrada nos conflitos íntimos. São dois segmentos predominantes, mas grande parte da prosa curta contemporânea segue outras veredas, à espera de seus intérpretes críticos: *Cine privé* (Companhia das Letras), de Antonio Carlos Viana, *Meu amor* (34), de Beatriz Bracher, *A cidade ilhada* (Companhia das Letras), de Milton Hatoum, *Contos hediondos* (Demônio Negro), de Glauco Mattoso, *Era outra vez* (Companhia das Letras), de Livia Garcia-Roza, *Mentiras do Rio* (Record), de Sergio Leo, *Inverdades* (7Letras), de André Sant’Anna, *Eu perguntei pro velho se ele queria morrer e outras estórias de amor* (7Letras), de José Rezende Jr., *Senhor Krause* (Revan), de Alberto Lins Caldas, *Ao longo da linha amarela* (P55), de João Filho, *3 vestidos e meu corpo nu* (P55), de Marcus Vinícius Rodrigues, *O sol que a chuva apagou* (P55), de Álex Leilla, *As receitas de Mme. Castro* (P55), de Aninha Franco, *Para uma certa Nina* (P55), de Adelice Souza, *Vestígios da Senhorita B.* (P55), de Renata Belmonte, *Três contos ilusionistas* (7Letras), de Daniela Beccaccia Versiani, *Abismo poente* (Ficções), de Whisner Fraga, e *Liturgia do sangue* (Leitura), de ReNato Bittencourt Gomes (com o simbolismo gráfico), apresentado por Moacyr Scliar como “obra de um escritor que já tem seu lugar garantido na nova literatura brasileira”. De fato, portador de uma estranheza e de uma áspera inquietação existencial, ReNato Bittencourt Gomes escreve nas franjas do mítico, com um

lirismo, um barroquismo e um simbolismo à Jorge de Lima (o prosador mítico de *A mulher obscura*), Clarice Lispector ou Raduan Nassar. É desses autores que trabalham o texto naquele hemisfério em que as classificações de gênero não passam de rótulos ou selos comerciais. Nos longes da paisagem humana, traduzem a dor (e a torturante beleza) de viver em franco convívio com o sagrado e o demoníaco. Excêntricos manipuladores de matéria autobiográfica, revelam-se febrilmente e numa língua literária de forte plasticidade.

No ensaio, predomina o alto nível de excelência, principalmente com *Cinzas do espólio* (Record), de Ivan Junqueira, *O controle do imaginário & a afirmação do romance: Dom Quixote, As relações perigosas, Moll Flanders, Tristram Shandy* (Companhia das Letras), de Luiz Costa Lima, e *Lição de Kafka* (Companhia das Letras), de Modesto Carone, seguidos de *A Academia Brasileira de Letras: subsídios para sua história (1940-2008)* (ABL), org. José Murilo de Carvalho, *Pequeno guia histórico das livrarias brasileiras* (Ateliê), de Ubiratan Machado, *Ensaio sobre o jardim* (Global), de Solange Aragão, *O leitor apaixonado: prazeres à luz do abajur* (Companhia das Letras), de Ruy Castro, org. Heloísa Seixas, *No mundo dos livros* (Agir), de José Mindlin, *A escola e a letra* (Boitempo), org. Flávio Aguiar e Og Doria, *Nefelomancias: ensaios sobre as artes dos romantismos* (Perspectiva), de Ricardo Marques de Azevedo, *Estado crítico: à deriva nas cidades* (Publifolha), de Guilherme Wisnik, *O destino do jornal* (Record), de Lourival Holanda, *O crime do restaurante chinês: carnaval, futebol e justiça na São Paulo dos anos 30* (Companhia das Letras), de Boris Fausto, *Ética, jornalismo e nova mídia* (Jorge Zahar), de Caio Túlio Costa, *A imprensa e o dever da liberdade* (Contexto), de Eugênio Bucci, *Seleção natural: ensaios de cultura e política* (Publifolha), de Otávio Frias Filho, *O projeto do Renascimento* (Zahar), de Elisa Byington, *A inocência de pensar* (Escrituras), de Floriano Martins, *Literatura da urgência: Lima Barreto no domínio da loucura* (Annablume), de Luciana Hildalgo, *Branco sobre branco* (Ateliê), de Guilherme Zarvos, *Olga Savary: erotismo e paixão* (Ateliê), de Marleine Paula Marcondes e Ferreira de Toledo, *Os idiomas da esfinge: ensaios heterodoxos e outras leituras* (Ideia), de Hildeberto Barbosa Filho, sem esquecer um livro inusitado, instaurador de códigos novos: *Meu Destino é ser Onça* (Record), de Alberto Mussa, “mito tupinambá restaurado por Alberto Mussa”, segundo o próprio. E, em tom mais biográfico do que propriamente crítico, *Empréstimo de ouro: cartas de Machado de Assis a Mário de Alencar* (Ouro Sobre Azul), org. Eduardo F. Coutinho e Teresa

Cristina Meireles de Oliveira, *Pio e Mário: diálogos da vida inteira* (Sesc SP/Ouro Sobre Azul), de Mário de Andrade e Pio Lourenço Corrêa, *Eles foram para Petrópolis: uma correspondência virtual na virada do século* (Companhia das Letras), de Ivan Lessa e Mário Sérgio Conti, *Blablablogue: crônicas & confissões* (Terracota), org. Nelson de Oliveira, *Para sempre teu, Caio F.: cartas, conversas, memórias de Caio Fernando Abreu* (Record), de Paula Dip, *O culto da saudade na casa de Eudoro Corrêa* (Expressão Gráfica), de Regina Cláudia Oliveira da Silva, que lembra os 50 anos da morte de Gustavo Barroso, o opúsculo *Posse no Pen Clube do Brasil*, de Teresa Cristina Meireles de Oliveira, discurso de posse da autora (na referida casa) e discurso de recepção pronunciado por Alberto da Costa e Silva, e a nova edição de *Memórias– A menina sem estrela* (Agir), de Nelson Rodrigues. E este parágrafo estaria incompleto sem a notícia de duas reedições: *Três panfletários do Segundo Reinado* (ABL), de R. Magalhães Júnior, e *Frases feitas* (ABL), de João Ribeiro.

No que concerne à crônica, a frequência editorial não arrefeceu: *Melhores crônicas* (Global), de João do Rio, org. Edmundo Bouças e Fred Góes, *Melhores crônicas* (Global), de Coelho Neto, org. Ubiratan Machado, *50 crônicas escolhidas* (BestBolso), de Rubem Braga, *O Pasquim: edição comemorativa 40 anos!* (Desiderata), de Millôr Fernandes e outros, *O desenho da vida* (Calibán), de Walmir Ayala, *Crônicas da vida e da morte* (Rocco), de Roberto DaMatta, *Passe de letra* (Rocco), de Flávio Carneiro, com as reedições de *Cinematógrafo* (ABL), de João do Rio, com prefácio de Lêdo Ivo, *América* (Globo) e *Literatura do minarete* (Globo), de Monteiro Lobato, e *Garoto linha dura* (Agir), de Stanislaw Ponte Preta. Destaque especial para as *Crônicas inéditas 2* (Cosac Naify), de Manuel Bandeira, org. Júlio Castañon Guimarães – 14 anos de atividade do cronista, de 1930 a 1944, em que preponderou a face do Bandeira crítico de arte. Nesse âmbito da crítica de arte exercida por poetas (uma tradição que começa em Gonzaga Duque e passa por Mário de Andrade, Sérgio Milliet, Joaquim Cardozo, Lêdo Ivo...), devemos incluir *O quadrado amarelo* (Imprensa Oficial do Estado de São Paulo), de Alberto da Costa e Silva, que contém matéria sobre arte, e *Maria Leontina: pintura sussurro* (Arauco), co-autoria de, entre outros, Lélia Coelho Frota, Ferreira Gullar e Walmir Ayala. E nas artes plásticas propriamente ditas, *Espelho diário* (Imprensa Oficial do Estado de São Paulo/Edusp/Editora UFMG), de Rosângela Rennó e Alcília Duarte Penna, é livro que não deixa de apresentar seus componentes literários.

A dramaturgia tem aqui pelo menos três representantes de peso: *A pele do lobo e outras peças curtas* (Hedra) e *Melhor teatro* (Global), de Artur Azevedo, *Doce deleite* (Record), de Alcione Araújo, e *Teatro completo* (Agir), de Caio Fernando Abreu, org. Luís Artur Nunes e Marcos Breda. Para o final ficaram alguns livros de gênero indefinido: *Dicionário amoroso da língua portuguesa* (Casa da Palavra), org. Jorge Reis-Sá e Marcelo Moutinho, *Dicionário de citações da ficção de Carlos Nejar* (Batel/ABL), org. Paulo Roberto do Carmo, contando ainda com a reedição de *Obra imatura* (Agir), de Mário de Andrade, coletânea de três em um, ou seja, *Há uma gota de sangue em cada poema*, *Primeiro andar* e *A escrava que não é Isaura* – respectivamente poesia, ficção e ensaio. E assim termina este breve sumário do presente literário e editorial.

André Seffrin é crítico e ensaísta. Atuou em jornais e revistas (*Jornal do Brasil*, *O Globo*, *Manchete*, *Última Hora*, *Jornal da Tarde*, *Gazeta Mercantil*, *EntreLivros* etc.), escreveu dezenas de apresentações e prefácios para edições de autores brasileiros e organizou cerca de quinze livros, entre os quais *Inácio*, *O enfeitado* e *Baltazar* de Lúcio Cardoso (Civilização Brasileira, 2002), *Contos e novelas reunidos* de Samuel Rawet (Civilização Brasileira, 2004), *Melhores poemas* de Alberto da Costa e Silva (Global, 2007) e *Poesia completa e prosa* de Manuel Bandeira (Nova Aguilar, 2009).